



MAFALDA E A REPRESENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

MARIA LÉLIA DA SILVA TORQUATO COSTA

RESUMO

Este ensaio tem por objetivo analisar e refletir acerca do processo ensino e aprendizagem, vivenciado em sala de aula, tendo por base a visão de Mafalda, a partir de um estudo qualitativo de caráter bibliográfico, baseado no vídeo "Constructivismo y escuela", disponibilizado no YouTube, em que a personagem chama a atenção da professora para ensinar coisas importantes a seus alunos. Nele, são evidentes as semelhanças na representação da autoridade docente, da pedagogia tradicional e da relação entre alunos e conteúdos escolares. No entanto, há uma importante ruptura no lugar social imaginário da escola, o que denota algumas transformações da instituição escolar, mas também uma desigualdade de tratamento e posicionamento autoral sobre o tema.

Palavras-chave: Escola; Construtivismo; Behaviorismo; Ressignificação, Conhecimento

1 INTRODUÇÃO

Os desenhos animados, caricaturas ou historietas são atividades elaboradas tanto para entreter quem gosta, nos seus tempos livres, como são utilizados, pelos seus autores, como recursos, para dar ao público um posicionamento sobre determinados assuntos da atualidade, ou mesmo para permitir uma reflexão sobre teorias em diversos campos, fatos históricos ou situações de costume ou tradição social, por meio de um retrato caricato da realidade, da ironia ou de uma visão crítica. Mafalda é um desses personagens, que possibilita reflexões, sobre a temática em evidência, possibilitando através de tiras de humor gráfico, protagonizada por uma personagem que leva seu nome e, que transcende a sua publicação nos jornais, sendo muito bem recebida pelo público infantil.

Joaquín Lavado (Quino) criou a personagem de Mafalda na década de 1960, e suas tirinhas humorísticas publicadas em folhetins por 10 anos fizeram dela uma das personagens mais queridas e amadas tanto pelas crianças quanto pelos adultos argentinos, que ainda adoram lê-la. Os livros compilados venderam mais de 20 milhões de cópias em todo a Argentina e foram também publicados em mais de 30 países. Na criação, a personagem passa parte de sua vida em uma instituição escolar e assim tem representações sobre educação, escola e pedagogia. Por esse motivo, e devido à sua popularidade entre as crianças, o personagem foi revivido em diferentes shows, eventos escolares e eventos públicos.

As representações midiáticas circulam na sociedade e se tornam representações sociais disponíveis às quais os sujeitos se enquadram, e são desafiados, a construir suas próprias realidades. Mafalda fornece, assim, representações sobre educação e pedagogia que são lidas e assimiladas, de forma desigual e incidentalmente por seus leitores, sejam eles jovens ou adultos. Assim, a história cultural sugere identificar marcadores de identidade de uma criança ainda não completados, impressos pela estrutura familiar, instituição educacional e também pela mídia. Logo, o objetivo deste é procurar mostrar de forma clara que de certa forma, a própria escola reforça as representações da escola e da pedagogia nas tirinhas humorísticas, ao mesmo tempo, em que suas identidades são revividas em termos de conteúdo ou método educacional - raramente questionáveis.

1.1 CONSTRUTIVISMO E A ESCOLA

Observa-se que o caso Mafalda "Constructivismo y escuela" é um exemplo eficaz a considerar, embora o local e o limite de tempo sejam diferentes, o autor consegue ainda assim fornecer uma visão crítica da realidade através das suas personagens, uma vez que enfatiza a relação com a educação, especialmente com os modelos de aprendizagem behaviorista e construtivista. Modelos estes, válidos no paradigma educativo atual. De um lado, o behaviorismo, em menor grau, porque concebe a educação de forma despersonalizada e como resultado de um processo de estímulo-resposta. No entanto, a organização dos conteúdos em função da unidade e a planificação de atividades que exigem respostas são práticas derivadas desta teoria e continuam a ser utilizadas. Do outro, o construtivismo, mais atual, entende que a aprendizagem é construída por meio da resignificação do conhecimento.

1.2 ENTENDENDO O BEHAVIORISMO

O behaviorismo é uma das teorias de aprendizagem mais duradouras. O seu criador, o psicólogo John B. Watson, com base nos estudos de Pavlov sobre os estímulos condicionados, desenvolveu esta filosofia especial da psicologia como ciência do comportamento. Centrou o seu objeto de estudo no comportamento, entendendo os processos cognitivos, nos quais a mente está envolvida, como propriedades do próprio comportamento em função. O seu objetivo teórico é a previsão e o controle do comportamento.

No modelo behaviorista, o processo educativo deve ser entendido como a obtenção dos resultados desejados a partir de estímulos específicos. O professor se apresenta como a figura máxima do conhecimento, situando-se acima do aluno, que ocupa um papel passivo de mero receptor de informação. Nesse modelo, o professor possui a informação e é capaz de a transmitir. Assim, ele procurará, por meio de diferentes estímulos, condicionar o comportamento dos seus alunos, obtendo a resposta que deseja. Portanto, conforme o condicionamento operante proposto por Skinner, perante um comportamento desejado ou indesejado por parte de um aluno, o professor pode estabelecer como consequência uma recompensa ou um castigo, reforço positivo ou reforço negativo, que levará o aluno a repetir ou não esses comportamentos.

Logo, numa contextualização espacial e temporal diferente, as tiras da Mafalda fizeram eco das teorias behavioristas. Pois, apesar de existirem inúmeros exemplos, os temas que Mafalda crítica em relação à educação são: a escola, o sentido da educação e a metodologia da aprendizagem.

1.3 O VÍDEO

No vídeo, Mafalda e a sua amiga Susanita falam de frases usadas na escola como estímulo para aprender a ler e a escrever. A partir da frase "Mi mamá amasa", iniciam uma conversa sem sentido, que termina com a reflexão de Mafalda sobre a bondade dos estímulos que recebem na escola e que se traduzem na capacidade de falar a um nível literário. Partindo desse pressuposto, se compreender que estes estímulos aos alunos, isolados de situações de reflexão ou envolvendo um processo de criatividade, podem conduzir a respostas que não são úteis. Em outras palavras, repetir a frase sem passar por um processo de resignificação pode ser entendido como uma consequência indesejável.

2 METODOLOGIA

Em termos de metodologia, Mafalda limita-se a felicitar a professora pela sua relação com a mãe e exige uma mudança de atitude da sua parte, pedindo-lhe que ensine coisas realmente importantes.

Partindo desse princípio, se compreende que os modelos de aprendizagem não são elementos estáticos que permanecem imóveis, mas são modificados, desenvolvidos e abandonados juntamente com a dinâmica das mudanças sociais, tendo surgido alguns modelos novos, que tentam responder às necessidades da sociedade, graças à iniciativa de alguns autores que criticaram os modelos estabelecidos e estudaram novas teorias que deram origem a novos paradigmas, sempre visando a construção do conhecimento de forma significativa.

2.1 O CONSTRUTIVISMO

Piaget, por exemplo, apresenta a teoria construtivista do conhecimento, da qual deriva este novo paradigma do construtivismo educacional. Ao contrário do behaviorismo, o construtivismo entende os alunos como sujeitos com conhecimentos prévios, que vão assimilar esta nova aprendizagem com base na reestruturação das suas estruturas cognitivas. Ou seja, eles chegam com informações prévias e recebem novas instruções, que resultarão em novas aprendizagens. Quando o aluno consegue explicar o conhecimento recém-adquirido, o professor tem a certeza de que ele aprendeu.

Lev Vygotsky, por sua vez, acrescentou uma abordagem sociocultural à teoria construtivista e propôs o conceito de aprendizagem dirigida, como a possibilidade de adquirir conhecimentos com pessoas especialistas em determinados aspectos, que atuam como guias na aprendizagem. Neste modelo, o professor não é a autoridade máxima, mas um profissional que investiga e reflete sobre a sua prática. Nele, o erro também é admitido como parte do processo de aprendizagem, uma vez que o ensino não é uma simples transmissão de conhecimentos, mas sim um acompanhamento dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.

Como se pode verificar na historieta apresentada no vídeo "Constructivismo y escuela", o behaviorismo foi previamente analisado através das críticas feitas, mostrando que Mafalda apresenta um olhar construtivista, e que, apesar de se situar num contexto educativo enquadrado pelo behaviorismo, Mafalda destaca-se por expor discursos e atitudes autônomas, criativas e reflexivas, típicas do papel do aluno construtivista, que necessita urgentemente que sua professora reflita sobre sua prática e mude.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A título de exemplo, na historieta de Mafalda, a tira em que a professora ensina os seus alunos com métodos tradicionais de repetição com a frase "Mi mamá me mima, mi mamá me ama". Ao que Mafalda responde rapidamente: "La felicito, Señorita veo que tiene una mamá excelente. Y ahora, por favor enseñenos cosas realmente importantes".

Assim, pode ver-se aqui como Mafalda apela aos seus professores para aplicarem os princípios fundamentais do construtivismo em que, de acordo com David Ausubel, a aprendizagem adquire significado se estiver relacionada com conhecimentos prévios.

Portanto, após analisar estes dois paradigmas de aprendizagem, é interessante notar como as características de cada um, embora desenvolvidas em contextos diferentes e tendo o seu momento de auge, estão presentes no sistema educativo, tanto no passado como no presente. Tanto é assim que, os desenhos animados ou historietas, quando se referem a questões educativas, tomam os principais conceitos destes modelos. E, apesar de Mafalda ter sido criada na década de 1960, a crítica que faz pode ser aplicada tanto no passado como na atualidade. Pois, mostra que, além de entreter o tempo de ócio e dependendo de quem, como e

quando são vistos ou lidos, deixa uma conclusão ou resultado diferente, uma vez que os seus autores, além de recriarem o seu público, procuram deixar a sua marca e uma reflexão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que, as ideias behavioristas visualizadas no desenho animado são apresentadas quando o professor dita para os alunos; a turma silenciosa escreve o ditado e as frases são descontextualizadas da realidade. No entanto, ao analisarmos o construtivismo a partir dos teóricos, vemos que em Piaget, o professor não levanta conflitos cognitivos, portanto, não há construção; Vygotsky, levar em conta o contexto social e constrói a partir da realidade; Bruner trabalha a aprendizagem por descoberta, onde o professor fornece tudo e Ausubel planta a necessidade do conhecimento significativo, cobrado por Mafalda.

Percebe-se, pois, que, no desenho animado, o behaviorismo considera o aluno como uma "tábua rasa" que não contribui em nada para o processo, segue ordens e obedece, além de ser uma entidade passiva no processo de ensino e aprendizagem. Enquanto no construtivismo o aluno é aquele que constrói o conhecimento e aprende; a aprendizagem ocorre não só quando ele manipula, explora, descobre ou inventa, mas também quando lê ou ouve; a atividade mental construtiva do aluno é aplicada ao conteúdo que ele já possui e o aprendiz reconstrói objetos de conhecimento já construídos, como, por exemplo, o processo de aprendizagem da linguagem escrita, que já está construída, mas que deve ser reconstruída para ser aprendida. Portanto, que tal aprender com Mafalda?

REFERÊNCIAS

HURTADO P., Camilo. El conductismo y algunas implicaciones de lo que significa ser conductista hoy. **Diversitas**, Bogotá, v. 2, n. 2, p. 321-328, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-99982006000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 jun. 2023.

CHADWICK B. Clifton, La Psicología del aprendizaje del Enfoque constructivista . Revista Latinoamericana de Estudios Educativos (México), vol. XXXI, núm. 4, pp. 111-126 (s.f). Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/270/27031405.pdf> accedido en 14 jun. 2023.

CARAM, Carlos. Pedagogía del diseño: el proyecto del proyecto. **Cuad. Cent. Estud. Diseñ. Comun., Ensayos**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 53, p. 59-70, jul. 2015. Disponible en <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-35232015000300006&lng=es&nrm=iso>. accedido en 14 jun. 2023.

Modelo constructivista. Disponível em: <http://modelospedagogicos.webnode.com.co/modelo-constructivista/> (s.f) accedido en 14 jun. 2023.

Qué es la psicología conductista (s.f) Disponível em: <https://enciclopedias.com/psicologia-conductista/> ccedido en 14 jun. 2023.

QUINO (Lavado, Joaquín Salvador). Toda Mafalda. Buenos Aires, Ediciones de la Flor, 2007, Rosas Diaz, R., Sebastián Balmaceda, C. Piaget, Vigotsky y Maturana: Constructivismo a tres voces. Buenos Aires, Aiqué Grupo Editor. (2008)

Suarez, M. L. La representación de la educación en Mafalda. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires. 2011.

Skinner, B. F. About Behaviorism. New York: Knopf. 1974. Watson, J. B. Psychology as the behaviorist views it. (1913).

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.